

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Plataforma SuperAgro

A JBS reconheceu, por meio da Seara, mais de 40 produtores de aves e suínos durante a Expointer 2026, em Esteio. Os produtores foram premiados em 12 categorias, que consideram critérios como bem-estar animal, manejo, conversão alimentar e qualidade. A edição deste ano também marcou os dez anos da Plataforma SuperAgro, iniciativa de relacionamento da companhia com seus integrados. Com mais de 2,8 mil, o Rio Grande do Sul concentra a maior rede de produtores integrados da Seara no País. Ao longo de uma década, a empresa investiu mais de R\$ 4 bilhões na Plataforma SuperAgro nacionalmente, sendo que mais de R\$ 12 milhões foram destinados a premiações que reconhecem resultados técnicos e econômicos nas granjas, como a realizada durante a Expointer.

Impacto dos temporais

As chuvas e os temporais de julho provocaram forte impacto na carteira de seguros da Guarida Corretora de Seguros. Entre 27 de julho e 7 de agosto, foram registrados 68 sinistros, contra uma média mensal que variava de 20 a 25 ocorrências. Na comparação com o teto da média habitual, de 25 casos, o volume representa uma alta de 172%. Em relação à média de 20 sinistros, o crescimento chega a 240%. O salto evidencia como os eventos climáticos podem alterar rapidamente a demanda por cobertura e indenizações no setor.

Mapeamento inédito

A Fundação Gerações e o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedem-RS) realizam até dia 10 de outubro o “Femininos em Ação”, mapeamento inédito de organizações e iniciativas que atuam pelos direitos das mulheres no RS. A pesquisa de autodiagnóstico vai identificar quem são esses atores, onde estão e em quais frentes atuam, criando um panorama estadual. O projeto tem o objetivo de criar uma visão compartilhada sobre a rede, aproximar iniciativas que atuam por uma mesma causa e subsidiar estratégias de promoção e defesa dos direitos das mulheres no Estado. A participação é aberta. Os resultados serão divulgados em novembro.

Uma história de 70 anos

Os 70 anos da imigração japonesa no Rio Grande do Sul serão celebrados em um cenário bem gaúcho: o Acampamento Farroupilha. No sábado, 12 de setembro, o palco principal do Parque Harmonia recebe, das 10h às 12h, uma programação especial com homenagens e apresentações de música e dança tradicionais japonesas. A iniciativa marca as sete décadas da chegada do Brasil-Marui ao porto de Rio Grande e reforça os laços de amizade construídos entre o Japão e o Estado ao longo desse período. A entrada é gratuita.

Preço do diesel S10 sobe

Levantamento da TruckPag, empresa de tecnologia de meios de pagamentos para frotas pesadas, mostra que o preço médio do litro do diesel S10 acumulou alta de 11,6% entre janeiro e agosto de 2026. A análise considera dados reais de abastecimento em mais de 4.800 postos credenciados e cerca de 10 mil bombas de combustível em todo o País, sendo aproximadamente 90% dos postos localizados em rodovias, onde ocorre a maior parte do abastecimento de caminhões.

Eleição na Fiergs

As eleições gerais de outubro estão no radar, mas já há movimentos para outro pleito: a sucessão à presidência da Fiergs em 2027. O industrial Marcos Oderich, das Conservas Oderich, é nome cotado e que já aparece em conversas entre industriais gaúchos como possível candidato a liderar a Federação das Indústrias do RS no próximo ano. A ideia é consolidar um nome para unir a entidade, com a participação de todos segmentos industriais. Oderich tem sido lembrado como alguém com esse perfil.

Funai tem até dia 24 para analisar impacto da CMPC

Avaliação é necessária para continuidade do licenciamento de nova fábrica

/ LICENCIAMENTO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Conforme recente entrevista concedida ao Jornal do Comércio, o governador Eduardo Leite informou que a continuidade do processo de licenciamento ambiental da nova fábrica de celulose da CMPC, em Barra do Ribeiro, depende ainda de análise da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) sobre os impactos nas comunidades tradicionais que podem ser afetadas pelo complexo. Em nota, a Funai detalha que, quanto ao Componente Indígena Kaingang, a documentação complementar foi protocolada na instituição em 15 de agosto e a análise técnica está em andamento dentro do prazo regulamentar, com previsão de término até o dia 24 de setembro.

Após a verificação técnica por parte da Fundação, a análise e os encaminhamentos serão submetidos à avaliação e mani-

festação dos indígenas Kaingang da aldeia Komag. Ainda segundo a entidade, o estudo do Componente Indígena Guarani Mbya, protocolado em 7 de agosto, e referente ao licenciamento ambiental para a instalação da planta da CMPC Brasil, já teve sua análise concluída.

Essa avaliação, de acordo com a Funai, apontou que o estudo estava apto para ser apresentado ao povo Guarani Mbya, o que já ocorreu em reunião realizada com as comunidades. No encontro, os representantes indígenas aprovaram o documento, registrando ressalva relacionada à compensação fundiária pela Terra Indígena Ponta da Formiga, que ainda está sendo estudada.

O chamado Projeto Natureza da CMPC prevê a construção de uma planta com capacidade para 2,5 milhões de toneladas ao ano de celulose. O complexo, como um todo, somado a outras estruturas logísticas, deve receber um aporte de cerca de R\$ 27 bilhões.

Nesta sexta-feira (11), a ex-

pectativa é que, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Estado, seja assinado o contrato de cessão onerosa de área da União para a instalação, pela CMPC, do Terminal Rio Grande do Sul, no porto de Rio Grande. Essa unidade será utilizada pela companhia para escoar a atual produção de celulose na fábrica de Canoas e da futura planta de Barra do Ribeiro.

O empreendimento tem sido questionado no meio judicial. Entretanto, na terça-feira (9), o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) decidiu pelo prosseguimento do processo de licenciamento da nova fábrica. Uma liminar anterior havia sido negada em primeira instância.

O mérito do recurso apresentado pelo procurador do Ministério Público Federal (MPF), Ricardo Gralha Massia, ainda será analisado. Contudo, a antecipação de tutela solicitada por ele foi indeferida pelo desembargador Cândido Alfredo Silva Leal Junior, em segunda instância.

País pode subir para 5º em maior produção de petróleo

/ ENERGIA

Se os estudos iniciais se confirmarem, a Margem Equatorial, a nova fronteira de petróleo e gás do Brasil que compreende a costa marítima entre o Amapá e o Rio Grande do Norte, tem potencial para fazer o Brasil subir de 8º maior produtor mundial de petróleo para a 5ª colocação. O apontamento foi feito pelo conselheiro do iUP- Hub de Inovação e Energia do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Ricardo Yogui, que participou nesta quinta-feira do evento ROG.e Upload RS, no Tecnopuc.

O encontro, promovido pelo Tecnopuc e pelo Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), é um pré-evento da ROG.e, um dos maiores da cadeia de óleo, gás e energia da América Latina, que ocorrerá no Rio de Janeiro, entre 21 e 24 de setembro. Conforme dados do IBP de 2024, o Brasil era superado na produção de petróleo apenas por Estados Unidos, Rússia, Arábia Saudita, Canadá, Irã, Iraque e China.

Além da sua atividade tradicio-



Segmento de óleo e gás foi debatido em evento no Tecnopuc na quinta

nal, o setor vislumbra mudança de perfil. “As empresas estão também olhando para o processo de transição energética”, afirma.

A presidente do Sindienergia-RS, Daniela Cardeal, complementa que no Estado, que tem matriz elétrica de cerca de 90% de fontes renováveis, é justamente na mobilidade que a transição energética deverá se concentrar. Já a gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Senai-RS, Cristiane Becker, enfatiza que é preciso

aproveitar a disponibilidade de recursos ofertados por instituições para realizar ações de Pesquisa e desenvolvimento (P&D).

De acordo com o diretor do Parque Científico e Tecnológico da Ufrgs, Marcelo Favaro, regiões como Rio de Janeiro e São Paulo conseguem atrair mais recursos dentro do segmento de óleo e gás do que o RS. Segundo o especialista de inovação corporativa do Tecnopuc, Leandro Luza, é preciso valorizar essa mão de obra qualificada.

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC